

PERMANÊNCIA E ÊXITO: OS IMPACTOS DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO IFB – CAMPUS PLANALTINA

PERMANENCE AND SUCCESS: THE IMPACTS OF IFB- CAMPUS PLANALTINA STUDENT RESIDENCE

Hênio Delfino

Instituto Federal de Brasília – Brasil

E-mail: henio.oliveira@ifb.edu.br

RESUMO

A educação no Brasil é um direito, entretanto garantir a permanência nos ambientes de formação e o êxito em seu sentido amplo é pensar não só nos impactos acadêmicos, mas também sociais. Para isso, deve-se considerar os diferentes perfis socioeconômicos, as necessidades de ordem social, pedagógica e cultural dos envolvidos. No contexto da educação profissional e tecnológica, garantir a educação, implica promover a democratização do acesso e condições objetivas para a permanência e o êxito dos estudantes. No Brasil, algumas dessas condições têm sido realizadas por meio da assistência estudantil. Para identificar os impactos gerados pela oferta da residência estudantil apresenta-se esta pesquisa realizada com 98 residentes e ex-residentes da residência estudantil localizada no Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília. Na condição de residente estudantil os alunos indicaram vantagens e desvantagens e posteriormente os impactos acadêmicos e sociais. Os impactos acadêmicos destacados foram: ser inserido no mundo da pesquisa através de projetos, trabalhos de disciplinas, eventos científicos ser monitor; participar de projetos de extensão e aprender a ter disciplina e organização com os estudos. Já os impactos sociais indicados foram: desenvolver habilidades sociais, como ser mais paciente, respeitar as diferenças culturas, religiosas e de gênero ter empatia; aprender a respeitar normas institucionais e vivenciar um intercâmbio cultural. Desta forma, a residência estudantil se mostrou, neste contexto, capaz de promover a garantia do direito à educação, além de fazer parte de uma rede de ações para a promoção da permanência e do êxito dos alunos do Campus Planaltina.

Palavras-chave: Permanência, Assistência Estudantil, Êxito Escolar.

ABSTRACT

Education in Brazil is a right, however, to ensure permanence in training environments and success in its broadest sense is to think not only of academic but also social impacts. For this, the different socioeconomic profiles, the social, pedagogical and cultural needs of those involved should be considered. In the context of vocational and technological education, guaranteeing education implies promoting the democratization of access and objective conditions for the permanence and success of students. In Brazil, some of these conditions have been realized through student assistance. To identify the impacts generated by the offer of student residence, this research is conducted with 98 residents and former residents of the student residence located at the Campus Planaltina of the IFB - Federal Institute of Brasília. As a student resident the students indicated advantages and disadvantages and later the academic and social impacts. The outstanding academic impacts were: to be inserted in the research world through projects, course work, scientific events being a monitor; participate in extension projects and learn to have discipline and organization with studies. The social impacts indicated were: developing social skills, how to be more patient, respecting cultural, religious and gender differences, empathy; learn to respect institutional norms and experience a cultural exchange. In this way, the student residence was shown, in this context, able to promote the guarantee of the right to education, as well as being part of a network of actions to promote the permanence and success of the students at Campus Planaltina.

Key words: Permanence, Student Assistance, School Success.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal, todos os brasileiros têm direito à educação (art. 205), sendo dever do Estado e da família promover e incentivá-la com a colaboração da sociedade, que pode por meios legais cobrar esse direito, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A consolidação desse direito no contexto da educação profissional e tecnológica implica promover a democratização do acesso e condições objetivas para a permanência e o êxito dos estudantes. Souza (2006) afirma que quando se trata de assegurar o direito à educação, é incontornável entender a necessidade de integração das políticas públicas, pois a negação desse direito repercute na precarização das condições de vida dos jovens e dos trabalhadores e no agravamento das desigualdades sociais. No Brasil, algumas dessas condições para promover permanência e êxito têm sido realizadas por meio da assistência estudantil.

Lynch (1995, como citado em Hora & Lelis, 2017, p. 18) apresenta e avalia a expressão “igualdade de condições” sob uma perspectiva fundamental, onde a igualdade neste caso, tem sentido de promover a equidade entre diferentes perfis, ou seja, considerando a heterogeneidade que advém de gênero, etnicidade, deficiência, religião, orientação sexual ou de qualquer outro atributo.

O conceito mencionado por Hora e Lelis (2017) é importante referência para pensar a abordagem sobre assistência estudantil. Implicam, por exemplo, a realização de ações que alcancem os diversos fatores que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes, considerando seus perfis socioeconômicos, bem como suas necessidades de ordem social, pedagógica e cultural.

No Brasil, com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências — doravante denominada, nesse trabalho, Rede Federal —, ocorre o processo de expansão e democratização da educação profissional e tecnológica.

A expansão se dá, sobretudo, com a interiorização das instituições, alcançando diversos lugares e regiões. Ainda assim, em virtude das dimensões continentais do país e de suas características geográficas, nem todos os estudantes têm fácil acesso à instituição. Por isso, em muitos casos o acesso, a permanência e o êxito em um curso só se tornam possíveis com a oferta de residência estudantil.

Com a missão de oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto Federal de Brasília – IFB será o principal cenário deste estudo, que é uma instituição multicampi e pluricurricular, ou seja, abrange várias áreas do conhecimento em seus diferentes campi. São dez campi estrategicamente localizados no Distrito Federal – DF e entre eles se encontra o Campus Planaltina, com eixo norteador recursos naturais voltado para agropecuária, agroecologia, agroindústria e biologia.

Entender os impactos da oferta da residência estudantil é necessário, pois essa política pública foi criada com uma finalidade maior, promoção da permanência e do êxito dos estudantes na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

A assistência estudantil está diretamente relacionada com a criação de circunstâncias, que promovam igualdade de condições para a permanência e o êxito nos cursos, com a consequente promoção do direito constitucional. Entretanto, faz-se necessário criar regulamentos para a execução estratégica em cada instituição, considerando suas particularidades. Um exemplo de documento interno no qual a assistência estudantil está inserida, é o PDI – Projeto Pedagógico Institucional.

O Projeto Pedagógico Institucional apresenta caminhos para que uma instituição multicampi e pluricurricular como o IFB garanta a execução da política pública de assistência estudantil em diversas frentes, sendo o programa de residência estudantil uma delas.

No Campus Planaltina, em 2017, uma turma do último ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino apresentou uma característica com potencial de análise, a quantidade de estudantes residentes na turma. Considerando tratar-se do último ano do curso, o fato de haver elevado número de residentes parecia revelar a importância da residência estudantil para a permanência dos estudantes naquele contexto. Entretanto vale destacar que mesmo que a quantidade de estudantes fosse reduzida, ainda assim a análise da importância dessa política se mostraria pertinente, o fato aqui é destacar que o êxito acadêmico também pode ser avaliado pela quantidade de alunos formandos.

Retomando ao caso concreto ocorrido no Campus Planaltina, foi identificado que de um total de 48 alunos matriculados nas duas turmas do último ano do ensino do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 50% eram residentes, isto é, uma das turmas poderia ser formada unicamente por alunos residentes — e, na ausência desses alunos, esta turma não existiria. Nesta mesma ocasião, ao final do período letivo, todos os alunos residentes da turma foram aprovados, o que é algo muito positivo e merece ser entendido nos detalhes para que a oferta seja fortalecida no que for necessário.

2. DESENVOLVIMENTO

A residência estudantil do Campus Planaltina atende por semestre entre 150 e 200 alunos, são pessoas de diversos perfis, idades, interesses e histórias, o que torna o desafio de entregar um serviço de qualidade ainda maior. Nesta etapa da pesquisa, os alunos serão protagonistas na avaliação os impactos acadêmicos e sociais que a residência estudantil gerou.

Sabendo da heterogeneidade do grupo, é importante respeitar a individualidade dos alunos, mesmo em um contexto em que o coletivo deve ser priorizado, cria-se um ambiente rico para o seu desenvolvimento como ser social, por isso, os impactos sociais podem ser identificados com essa experiência. Entretanto identificar esses impactos demanda uma análise cuidadosa por parte do aluno e desta forma, ao responder o questionário de pesquisa, ele passou por diferentes tipos de análise até chegar à última pergunta, que entrou no mérito dos impactos acadêmicos e sociais.

Se tratado dos cursos que mais tiveram alunos residentes representados nesta pesquisa, conforme o gráfico 01, o curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio foi o que

mais esteve presente, com 63,3% dos participantes. Esse fato revela o desafio de atender o público mais jovem de todos os públicos do Campus Planaltina, com necessidades de acompanhamento específicas e cuidados obrigatórios para residentes menores de idade. Sobre os demais cursos, a representação foi de 36,7%.

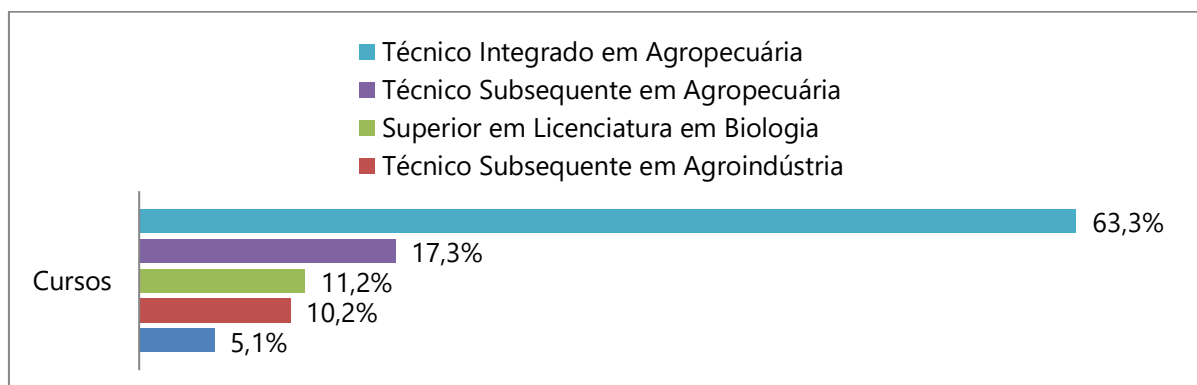


Gráfico 01 - Percentual de residentes por curso

Fonte: dados da pesquisa.

A política de assistência estudantil está pautada em princípios que sustentam a oferta como direito (PAE - Resolução n. 14 de 2014, art. 3º) e se tratando de um direito do aluno, é importante saber se este concorda ou não com os princípios que regem essa política. O artigo terceiro apresenta nove princípios¹, porém, para a sondagem com os alunos foram escolhidos os três primeiros.

Ao analisar se os alunos percebem os três primeiros princípios da política de assistência estudantil como condizentes com a realidade em que vivem, observou-se, com base no gráfico 02, que respectivamente 60,2%, 66,3% e 77,6% concordam totalmente com os princípios 3, 2

¹ Art. 3º A Política de Assistência Estudantil do IFB obedecerá aos princípios de: I – educação como um bem público, gratuito e de qualidade; II – compromisso com a qualidade dos serviços prestados; III – igualdade de direito no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza; IV – posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure o acesso, a permanência e a conclusão do curso. V – reconhecimento da liberdade e da autonomia – como aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber – como valor ético central; VI – fortalecimento da formação humanística no processo de aprendizagem do educando; VII – empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação, fomentando o respeito à diversidade e à discussão das diferenças; VIII – comprometimento com educação de qualidade para jovens e adultos trabalhadores que tiveram seu processo formativo interrompido; IX – incentivo à participação democrática da comunidade nos processos decisórios.

e 1, contra 14,3%, 4,1% e 1%, que discordam parcialmente dos mesmos princípios, a taxa de discordância total foi mínima para os três princípios.

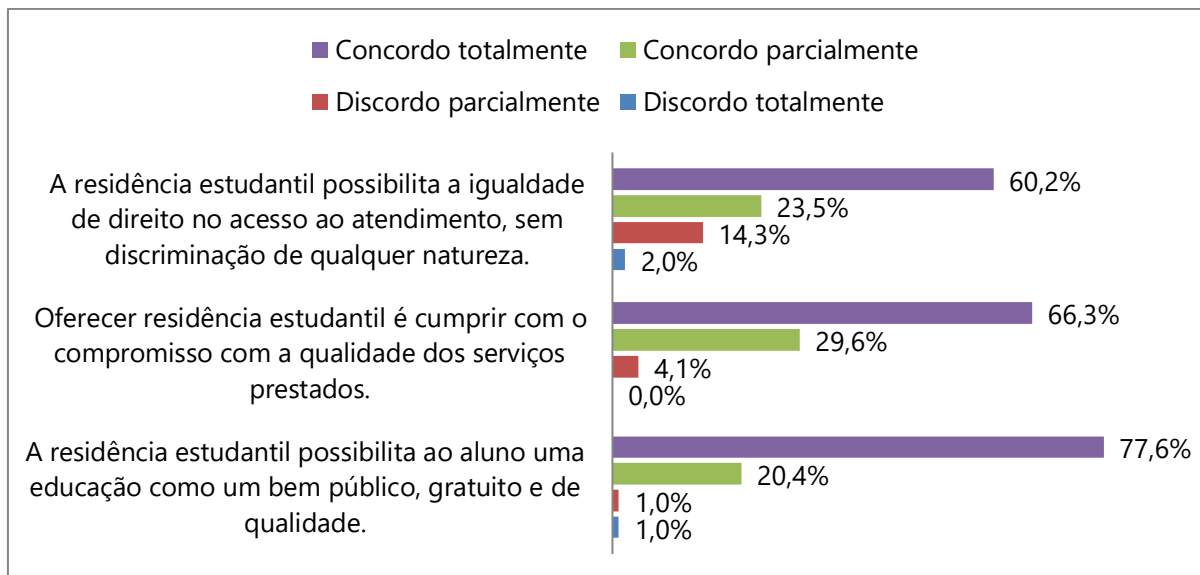


Gráfico 02 - Grau de concordância com os primeiros princípios da Política de Assistência Estudantil (PAE) com a vivência do aluno.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados na pesquisa.

Desta forma, a maioria dos alunos concordou que os princípios da PAE estão ou estiveram presentes no contexto da vivência de um residente. Essa percepção os instrumentaliza para uma análise mais refletida, quando forem apontar os impactos de ser residente estudantil.

Karino e Laros (2017, p. 96) descrevem que, além da potencialidade individual e de outros aspectos que o aluno traz consigo, fatores contextuais exercem forte influência no aprendizado — e esses fatores podem influenciar na maneira como o aluno percebe a oferta. Por isso a subjetividade precisa ser considerada, o que leva esta análise à sua terceira etapa: elencar as vantagens e desvantagens identificadas pelos alunos ao ser um residente, antes de escrever os impactos identificados por eles.

2.1 Vantagens e desvantagens identificadas pelos alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio

No questionário de pesquisa foi solicitado aos participantes que indicassem os pontos de vantagens e os pontos de desvantagens ao ser residente estudantil. Além disso, foi

disponibilizado um espaço para acrescentar vantagens ou desvantagens não identificadas na relação. Para ampliar a análise, não foi delimitada a quantidade de pontos indicados, podendo o aluno marcar todas ou nenhuma delas.

O grupo então indicou 19 vantagens e as que mais receberam destaque foram respectivamente: utilizar a biblioteca em horários mais tranquilos (20%); praticar esportes no campus, em horários tranquilos (16%); não se preocupar com o transporte todos os dias, seja ele público ou de outros tipos: como vans escolares, transporte particular, entre outros (16%); participar de atividades extraclasse (16%) e participar de atividades de cultura e lazer no campus (16%).

Para este perfil de aluno, as vantagens podem ser divididas em duas categorias, a primeira: “vantagens pedagógicas” – acesso à biblioteca, esporte, atividades extraclasse e cultura e lazer e “vantagens sobre a logística de transporte”, onde o foco foi o fato de não precisar de transporte, seja público ou não, o que de fato condiz com a realidade local, que apresenta desafios na oferta de transporte público e o campus fica localizado em área rural.

O aluno, ao realizar o exercício de avaliar as vantagens de ser residente, inicia um processo de identificação dos impactos, e da mesma forma, o exercício de identificar as desvantagens de ser residente estudantil gera reflexão. Os alunos citaram 13 tipos, sendo as mais frequentes, respectivamente: saudade da família (30%); dificuldade em se alimentar (16%); ter alimentação pré-estabelecida pela nutricionista da UAN - Unidade de Alimentação Nutricional (15%); dificuldade no convívio com os colegas (15%); falta de privacidade (14%) e saudade dos amigos (10%).

Sobre os dados, percebe-se uma forte presença do desafio de sair da zona de segurança, ou seja, do ambiente de referência que é a própria casa. Pela média de idade desse grupo (entre 16 e 17 anos), para muitos é a primeira experiência de viver longe da família, o que aparece em destaque nos dados quando tratam como principal desvantagem a saudade que sentem dos familiares e essa informação associada com a segunda e a terceira desvantagens, que trataram da alimentação, pode se relacionar com a dificuldade em se adaptar a uma alimentação diferente da que recebia da família, pois a alimentação aproxima a pessoa de suas origens – sua família.

A importância de se observar a alimentação dos residentes tem respaldo na antropologia, pois segundo Romanelli (2006), se o preparo da comida adquire expressiva visibilidade social no presente, o interesse da antropologia pela alimentação tem sido constante, porque ela faz parte de um conjunto de experiências humanas. Ainda segundo o autor:

O ato de saciar a fome é específico de cada sociedade e em torno da comensalidade construíram-se inúmeras regras que fazem parte de um sistema, já que alimentação não é prática isolada, mas integra um sistema

simbólico e relaciona-se com os outros sistemas. Se todos precisam comer, não o fazem de um mesmo modo. (Romanelli, 2006, p. 335).

Ainda avaliando as desvantagens apontadas, percebe-se o desafio de morar longe da família pela primeira vez. Esses indicadores podem ser estratégicos como ponto de partida para ações que minimizem esses desconfortos — por exemplo, uma possibilidade seria promover ações de integração entre as famílias, criar diferentes espaços de convivência entre os alunos para que criem laços de amizade e percebam que podem agregar pessoas no seu referencial de confiança.

Ao caracterizar o perfil dos alunos que participaram desta pesquisa, dois grupos distintos apareceram, um de alunos menores e em curso técnico integrado ao ensino médio e outro de alunos maiores, em cursos superiores ou técnicos subsequentes. O primeiro perfil já foi analisado, agora as contribuições do segundo serão estudadas, para que ao final os impactos da oferta do grupo como um todo sejam elencados.

2.2 Vantagens e desvantagens identificadas pelos residentes e ex-residentes dos cursos superiores e subsequentes

O segundo grupo pesquisado é composto por alunos em sua maioria maiores, observando os casos em que alguns iniciam o curso próximo de completar a maioria. Este grupo elencou 20 vantagens e as mais frequentes foram respectivamente: não se preocupar com o transporte público todos os dias (18%); ter mais disponibilidade para participar de projetos de pesquisa vinculados ao seu curso (18%); utilizar a biblioteca em horários mais tranquilos (18%); ter mais disponibilidade para participar de atividades de extensão vinculadas ao seu curso (16%); ter mais disponibilidade para ser monitor de disciplinas do seu curso; participar de atividades de cultura e lazer no campus (16%).

Observando as características das respostas, a questão do transporte apareceu novamente. Já como particularidade desse grupo, as questões acadêmicas, como atividades de extensão, pesquisa e monitoria apareceram de maneira significativa e assim como no grupo anterior, atividades de cultura e lazer também foram destacadas como uma das vantagens.

A utilização da biblioteca teve destaque em ambos os grupos e mesmo sendo um ambiente independente da oferta da residência estudantil, este fato deve ser levado em consideração, pois se tornou um ambiente estratégico para os alunos e foi visto de maneira valiosa por eles. Por isso, aproximar as ações entre as diferentes coordenações – biblioteca e de residência

estudantil – se mostra como encaminhamento para fins de fortalecimento das ações de permanência e êxito.

Se tratando de desvantagens, os alunos deste grupo indicaram 11 itens, sendo respectivamente saudade da família (27,3%); falta de privacidade (18,2%); ter alimentação pré-estabelecida pela nutricionista da UAN - Unidade de Alimentação Nutricional (11,7%); dificuldade em participar de eventos fora do Campus (7,8%) e dificuldade no convívio com os colegas (7,8%).

Sentir falta da família também ficou em destaque, como no outro grupo, e mesmo sendo adultos, sair do ambiente de conforto e segurança familiar é um desafio e junto com isso a alimentação pré-estabelecida também ficou em destaque, perdendo neste caso somente para item “falta de privacidade”, que é uma realidade quando se compartilha um residência estudantil, mas que pode ser minimizada. Ao analisar as contribuições até aqui, de ambos os perfis, não houve expressivas diferenças, apenas especificidades, por isso, a análise dos impactos será feita de maneira global, no próximo tópico.

2.3 Os Impactos acadêmicos e sociais gerados pela oferta de residência estudantil

Finalizando a participação no questionário, aos alunos foi solicitado que avaliassem o período em que estiveram como residentes, considerando ser possível destacar pontos positivos e negativos dessa experiência. Eles deveriam descrever quais os principais impactos que perceberam em sua vida acadêmica, pessoal ou profissional ao longo do período, isto é, como essa experiência os ajudou e/ou atrapalhou durante a formação. Com base nas contribuições, foi possível identificar duas possíveis áreas de impacto, são elas: acadêmicos e sociais.

Tratando-se dos impactos acadêmicos, existem casos em que o aluno percebeu a potencialidade de estar na instituição por mais tempo e aproveitar essa oportunidade, tal como descrito abaixo:

“A experiência de ser estudante residente foi muito proveitosa. Proporcionou-me a chance de estudar e desenvolver-me como profissional e como pessoa. [...]. Se não houvesse residência estudantil, também não teria feito o curso técnico, tal qual muitos outros não teriam o curso integrado e superior.” (Aluno 06)

Do ponto de vista acadêmico, o aluno está inserido num contexto de espaços mais disponíveis, como a biblioteca, o laboratório de informática, quadras de esporte, sala de TV e praças da

instituição. O contato com a pesquisa também pode ser um destaque para alunos residentes, com base nos dados apresentados anteriormente e com base na seguinte fala:

“Foi excelente para mim, evoluí muito no curso de agroindústria, tive uma maior percepção do campo de pesquisa científica (muito útil hoje em dia). Agradeço muito às professoras e às técnicas. Tive muitas oportunidades de trabalhar como Monitor em atividades práticas no Esporte, Cultura e Lazer.” (Aluno 10)

Ainda avaliando o viés acadêmico, a seguinte fala destaca a possibilidade de complementação da formação, com participação em projetos de pesquisa ou extensão, participação em eventos acadêmicos, como palestras e afins. Outro destaque é a necessidade de ser disciplinado, já que os alunos residentes não podem ter qualquer falta não justificada. Como descrito:

“Ser residente me proporcionou maior tempo disponível para estudar, o que favoreceu meu bom desempenho no curso. Por estar residindo no Campus, tive maiores oportunidades de participar e contribuir em projetos, eventos e palestras, que enriqueceram minha experiência acadêmica. Ser residente me obriga a cumprir com 100% da carga horária do curso, não me permitindo faltar às aulas, e mais uma vez posso me beneficiar com isso.” (Aluno 19)

Desta forma, estar inserido na instituição e em contato direto com tudo o que nela acontece oportuniza ao aluno uma inserção no mundo acadêmico. Entretanto, cada aluno se percebe inserido neste contexto de forma única, pois alguns se sentem completamente estimulados e outros nem tanto. Fatores sociais podem influenciar nesses aspectos de pertencimento, pois cada pessoa chega com sua própria história. Enquanto para alguns a estrutura oferecida é a melhor que já tiveram, para outros a mesma estrutura não condiz com o que sempre tiveram e, por isso, ficam sempre à espera de algo além do que a instituição pode oferecer naquele momento.

Para alguns, o contato com profissionais especializados — como assistente social, psicólogo, professor coordenador, nutricionista — é algo novo, pois recebem a prestação de serviços que não pareciam ser possíveis no contexto em que viviam, mas que agora estão disponíveis. Para outros, o contato com esses profissionais sempre foi fácil, entendendo inclusive quais as funções de cada um deles, e por isso podem aproveitar o apoio. Desta forma, os impactos sociais são subjetivos, porém é possível perceber que algumas habilidades sociais são claramente desenvolvidas, como destacado nas seguintes falas:

“Aprender a ter resiliência”, “tive mais momentos bons e de felicidade do que momentos ruins e/ou infelicidades, isso em se tratando de convívio pessoal.” (Aluno 08); “Conhecer pessoas diferentes, outras ideologias, outras vivências.” (Aluno 13); “Ajudou-me a melhorar a comunicação com pessoas de culturas e religiões diferentes da minha.” (Aluno 18); “Ajudou a conviver com as diferenças dos outros colegas. Respeitar normas”, “Ser responsável com minhas atividades e as de grupos.” (Aluno 21)

As contribuições dos participantes apresentam a maneira como cada um percebe a dinâmica do programa de residência estudantil nesta instituição de ensino. Alguns podem não ter condições de avaliar a experiência ou não sentir que devem opinar — *“Nada a declarar”* (Aluno 07) e *“Nenhum impacto”* (Aluno 15) —, e entendendo a subjetividade de cada experiência, é possível elencar os principais impactos durante ou após a experiência, mesmo para aqueles que não conseguiram identificar pontos negativos, como nestes exemplos:

“Durante o período em que fui residente só tive boas experiências, pois consegui crescer intelectualmente e socialmente e não tenho nenhum ponto negativo sobre a minha experiência como aluno residente. O período que ainda se estende está sendo ótimo, pois tenho ajuda e não preciso me preocupar com transporte.” (Aluno 17).

Desta forma, os impactos foram identificados e categorizados conforme tabela 01. Esse exercício feito pelos alunos, com alto nível de complexidade, gera um material concreto do que possibilita a residência estudantil como política pública.

Impactos acadêmicos	Impactos sociais
- Estar inserido no mundo da pesquisa através de projetos de pesquisa, via editais, trabalhos de disciplinas, eventos científicos externos e intentos.	- Desenvolver habilidades sociais, como ser mais paciente, respeitar as diferenças culturais, religiosas e de gênero.
- Ter condições de ser monitor.	- Ter empatia.
- Participar de projetos de extensão, como, por exemplo, via edital: Programa de	- Aprender a respeitar normas institucionais.

Incentivos ao Esporte, Cultura e Lazer –
PINCEL.

- Aprender a ter disciplina e organização com os estudos. -Vivenciar um intercâmbio cultural.

Tabela 1 - Impactos acadêmicos e sociais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das contribuições, fica claro o desafio de passar por uma experiência de morar longe de casa (em casa há uma rotina e regras claramente definidas), para uma residência estudantil, a qual, mesmo temporária, tem regras diferentes e obrigações mais rígidas, já que o coletivo tem prioridade sobre o individual e essa nova dinâmica transparece quando os residentes sentem dificuldades de relacionamento com os pares.

O grupo com perfil mais jovem foi o que mais sentiu a falta da família (15%), entretanto o grupo com perfil mais adulto também elencou esta dificuldade como uma das maiores desvantagens em ser residente (7,8%). Essas informações podem instrumentalizar a equipe gestora para a implementação de ações estratégicas para a promoção da boa convivência, propondo entre outras atividades, a criação de acordos de convivência.

Para os alunos, desenvolver uma postura de saber conviver parece ser importante; muitos destacaram que aprenderam a lidar com situações em que precisaram respeitar as características individuais do próximo, além de saber que eles também possuem as suas e que também precisavam ser respeitados. Esse impacto social é um importante, já que o fortalecimento ou mudança de postura provavelmente será repetido em sociedade, cumprindo assim um dos papéis da escola, que é formar cidadãos.

Sobre as vantagens, os alunos destacaram a utilização da biblioteca e os demais espaços do campus, potencializando a aprendizagem a partir de atividades extraclasse e esse ponto deve ser fortalecido, pois potencializa os impactos acadêmicos, que são segundo os estudantes, ser inserido no mundo da pesquisa, ser monitor, participar de projetos e aprender a ter disciplina e organização com os estudos.

Como já citado, um fator crítico, do ponto de vista emocional, foi a falta que os alunos sentem da família, pois muitos experimentam essa ausência pela primeira vez e lidar com essa saudade foi destacado como a principal desvantagem de ser residente e esse dado respalda os gestores para a implementação de ações estratégicas, como projetos interventivos. Porém, passar um tempo longe da família possibilita, também, ao aluno residente alguns impactos sociais como desenvolver habilidades sociais, ou seja, ser mais paciente, respeitar as diferenças culturais, religiosas e de gênero, ter empatia, aprender a respeitar normas institucionais e vivenciar um intercâmbio cultural.

Como já se apresentou, “permanecer” implica sentir-se parte do processo e isso pode ser percebido com a frequência e a assiduidade de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso — com aspectos como: sentimento de pertencimento à instituição; participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão; identificação com o curso; entre outros.

Já o êxito pode se caracterizar com o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, preparação para o trabalho e para a cidadania, isto é, saber tomar decisões, fazer análises, interpretar informações, ter atitude de pesquisa, saber trabalhar junto, ter capacidade de interferir criticamente na realidade para transformá-la, formar valores éticos, qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias.

Vale destacar que o êxito não tem prazo para ser percebido e somente a logo prazo este conceito vai se fortalecendo na visão do próprio aluno, quando este compara a situação atual com o seu próprio referencial — por exemplo, quando iniciou a experiência de ser aluno residente.

Outras conquistas podem ser consideradas exitosas, tais como: se sentir mais preparado para conviver em sociedade; habilidades sociais perceber-se capacitado para mudar de profissão se assim o desejar, sentir-se mais crítico e conhecedor de outras áreas, entre outros sentimentos de empoderamento.

Desta forma, a residência estudantil se mostrou, neste contexto, capaz de promover a garantia do direito à educação, além de fazer parte de uma rede de ações para a promoção do acesso, permanência e êxito dos alunos do Campus Planaltina.

REFERÊNCIAS

HORA, D., & LELIS, L. S. C. **Escola justa e organização escolar: a percepção de professores brasileiros do ensino médio**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 2017.

KARINO, C. A., & LAROS, J. A. **Estudos brasileiros sobre eficácia escolar: uma revisão de literatura**. Revista Examen, 2017.

LEI n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acessado em: SET 2019.

RESOLUÇÃO n. 014/2014/CS-IFB, de 30 de maio de 2014. **Aprova a Política de Assistência Estudantil (PAE), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília**. Disponível em: http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Resolu%C3%A7%C3%A3o_014_Aprova%20a%20Pol%C3%ADtica%20e%20Assist%C3%A2ncia%20Estudantil%20do%20IFBpdf.pdf.> Acessado em: SET 2019

DELFINO, Hênio. Permanência e êxito: os impactos da residência estudantil do IFB – Campus planaltina

ROMANELLI G. **O significado da alimentação na família: uma visão antropológica.** Medicina (Ribeirão Preto. Online) [Internet]. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/388>>. Acessado em: SET 2019.

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** Sociologias, 2016.